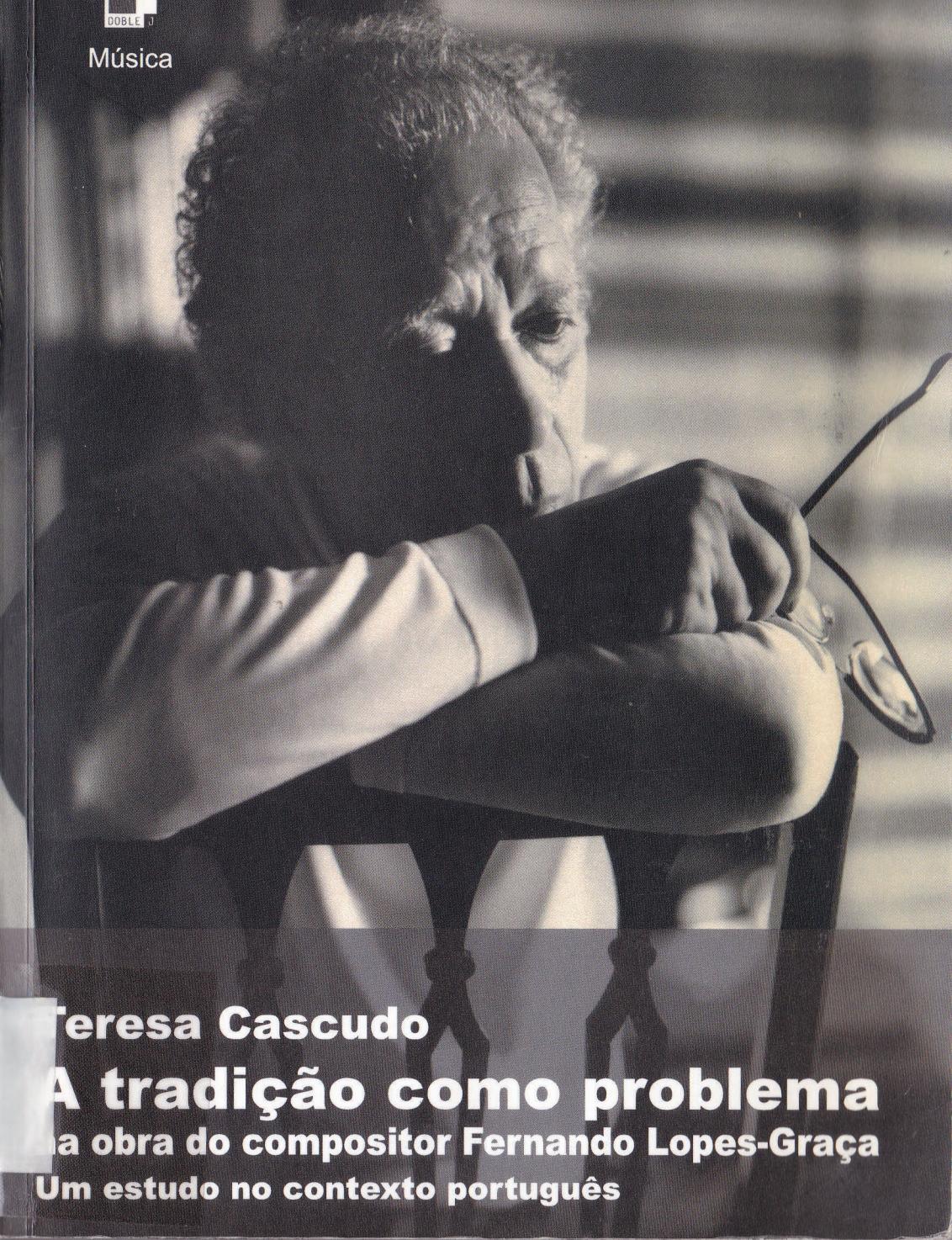




Música



**Teresa Cascudo**  
**A tradição como problema**  
na obra do compositor Fernando Lopes-Graça  
Um estudo no contexto português

Numa das primeiras colaborações do compositor Fernando Lopes-Graça nas páginas da citada revista, o seu alvo foi precisamente um dos projectos idealizados por Eduardo Libório e por Ivo Cruz: «Cultural de Música». Tinha sido apresentado nas páginas da revista *De Música*, publicada pela associação de estudantes do Conservatório Nacional de Música de Lisboa, da qual Lopes-Graça era editor. O artigo em questão saiu na revista *Seara Nova* em 1931, constituindo uma defesa do que foi o século XIX na música portuguesa. Lopes-Graça discorda e argumenta contra a opinião mantida por Libório e por Cruz de que o «romantismo» teria coincidido, no âmbito da música, com o desaparecimento do «lógico desenvolvimento, que se mantinha em dez séculos de produção, apesar das influências das diversas escolas europeias». Antes pelo contrário, para ele, foi «devido ao Romantismo e à sua expressão política, o liberalismo, que começámos a conhecer alguma coisa da música clássica, foi devido a ele que adquirimos alguns rudimentos de cultura musical séria.» (...) Deste modo, contradizendo as teses de Eduardo Libório e de Ivo Cruz, Lopes-Graça considera que a importância que Bomtempo teve para a música em Portugal não reside no facto de ter dado continuidade à tradição musical portuguesa, mas no facto de a ter abandonado. Lopes-Graça denuncia, para além disso, os preconceitos ideológicos que estão por detrás das escolhas que fazem parte do panteão musical nacional de «Cultural de Música» dando destaque às omissões, nomeadamente António José da Silva e Pedro IV, ambos autores com méritos suficientes para fazer parte de qualquer relação de compositores portugueses do passado. Chegado a este ponto, Lopes-Graça descreve a história da música portuguesa traçada por Libório e Ivo Cruz como o «conflito entre o génio da raça e o estrangeirismo descaracterizador», e os seus projectos como «idolatria setecentista» e «misoneísmo nacionalista», assinalando a seguir as verdadeiras razões a que se deve o ‘desaparecimento’ destes nomes: «O que irremediavelmente obsta à justiça e à consagração euterpo-nacionalista desses vultos (...) é o facto abominador de um ter sido um Dr. Judeu e o outro Rei Dado...».

***A tradição como problema na obra do compositor Fernando Lopes-Graça: Um estudo no contexto português, Teresa Cascudo, Sevilha, Editora Doble, 2010, pp. 171-172.***